

**LITERATURA BRASILEIRA - QUADRO CRONOLÓGICO**

	ESCOLA	CARACTERÍSTICAS
<b>ERA COLONIAL</b>	<b>QUINHENTISMO</b> <b>Início:</b> - A Carta de Caminha <b>Contexto histórico:</b> - Os portugueses chegam ao Brasil - A chegada dos primeiros jesuítas ao Brasil	- Literatura documental, histórica, de caráter informativo. - <i>A Carta de Caminha</i> é o primeiro documento literário brasileiro. Carta descritiva com espírito ufanista e nativista. – Foi parodiada de forma satírica por Oswald de Andrade, poeta modernista. - O Quinhentismo serviu de inspiração literária para alguns poetas e escritores do Romantismo e do Modernismo. - No Romantismo: Gonçalves Dias, José de Alencar. - No Modernismo: Oswald de Andrade. <b>Destacaram-se:</b> - <b><i>Pero Vaz de Caminha</i></b> – <i>A Carta de Caminha</i> - <b><i>Pe. José de Anchieta</i></b> – escreveu textos religiosos, um teatro religioso. Tinha devoção ao culto mariano. Recebeu influência da tradição medieval. <b>Obs:</b> Não recebeu influência da poesia lírica de Camões (soneto). - <b><i>Pe. Manuel da Nóbrega</i></b>
	<b>BARROCO</b> <b>Início:</b> - <i>Prosopopeia</i> – poema épico de Bento Teixeira <b>Contexto histórico:</b> - As invasões holandesas no Brasil - Os bandeirantes	- Frequência das antíteses e paradoxos, fugacidade do tempo e incerteza da vida. <b>Características:</b> rebuscamento, virtuosismo, ornamentação exagerada, jogo sutil de palavras e ideias, ousadia de metáforas e associações. - <b>Cultismo ou Gongorismo:</b> abuso de metáforas, hipérboles e antíteses. Obsessão pela linguagem culta, jogo de palavras. - <b>Conceptismo (Quevedo):</b> jogo de ideias, pesquisa e essência íntima. <b>Destacaram-se:</b> - <b><i>Gregório de Matos</i></b> – apelidado de «A Boca do Inferno». Oscilou entre o sagrado e o profano. Poeta lírico, satírico, reflexivo, filosófico, sacro, encomiástico, obscuro. Não foi poeta épico. - <b><i>Bento Teixeira</i></b> - <b><i>Pe. Antônio Vieira</i></b> – Exponente máximo da Literatura Brasileira e da Literatura Portuguesa, pois durante sua estada em Portugal aderiu a temas nacionais portugueses e durante a sua permanência no Brasil, aderiu a temas nacionais brasileiros. Era prosador e não poeta, e conceptista, pois atacou o cultismo. Escreveu sermões, entre eles o <i>Sermão da Sexagésima</i> .
	<b>ARCADISMO</b> <b>Início:</b> - Publicação de <i>Obras Poéticas</i> , de Cláudio Manuel da Costa, obra inicial do Arcadismo brasileiro. <b>Contexto histórico:</b> - A Inconfidência Mineira - A Revolução Farroupilha - A vinda da Família Real para o Brasil	- Pastoralismo, bucolismo. Ideal de vida simples, junto à natureza ( <i>locus amoenus</i> ). - <i>Fugere urbem</i> (“evitar a cidade”, “fugir da civilização”), busca do equilíbrio e da naturalidade, no contato com a natureza. - <i>Carpe diem</i> («aproveite o dia»). Consciência da fugacidade do tempo. - Simplicidade, clareza e equilíbrio. Emprego moderado de figuras de linguagem. - Natureza racional (é vista como um cenário, como uma fotografia, como um pano de fundo). - Pseudônimos. - Fingimento / Artificialismo <b>Destacaram-se:</b> - <b><i>Tomás Antônio Gonzaga</i></b> – poeta maior do Arcadismo brasileiro com suas líras <i>Marília de Dirceu</i> . Pseudônimo como poeta lírico: Dirceu; pseudônimo como poeta satírico: Crítilo ( <i>Cartas Chilenas</i> ). <b>Autores épicos do Arcadismo brasileiro:</b> - <b><i>Cláudio Manuel da Costa</i></b> – Poeta lírico e épico. Seu pseudônimo é Glaudeste Satúrnio. Seus sonetos são de imitação Camoniana. Obra: <i>Vila Rica</i> . - <b><i>Basílio da Gama</i></b> – Obra: <i>O Uruguai</i> . - <b><i>Santa Rita Durão</i></b> – Obra: <i>Caramuru</i> . <b>Obs.:</b> O índio antes de José de Alencar aparece nos poemas épicos <i>O Uruguai</i> e <i>Caramuru</i> . Portanto, o Arcadismo preparou o Romantismo.

	ESCOLA	CARACTERÍSTICAS
ERA NACIONAL	<p><b>ROMANTISMO</b></p> <p><b>Início:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- publicação de <i>Suspiros Poéticos</i>, de Gonçalves de Magalhães</li> </ul> <p><b>Contexto histórico:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A Imprensa no Brasil</li> <li>- A crise do 2º Reinado</li> <li>- A abolição da escravidão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Predomínio da emoção, do sentimento (subjetivismo); evasão ou escapismo (fuga à realidade). Nacionalismo, religiosidade, ilogismo, idealização da mulher, amor platônico. Liberdade de criação e despreocupação com a forma; predomínio da metáfora.</li> <li>- <b>1ª geração romântica:</b> 1840/50 – indianista ou nacionalista. A temática era o índio, a pátria.</li> </ul> <p><b>Destacou-se:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Gonçalves Dias</b> – Obras: <i>Canção do Exílio</i> e <i>I Juca Pirama</i>.</li> <li>- <b>2ª geração romântica:</b> 1850/60 – byroniana, mal-do-século, individualista ou ultra-romântica. A temática era a morte.</li> </ul> <p><b>Destacou-se:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Álvares de Azevedo</b> – poeta da dúvida, tinha obsessão pela morte. Recebeu influência de Byron e Shakespeare. Oscila entre a realidade e a fantasia. Obra: Livro de contos <i>Noite na taverna</i>.</li> <li>- <b>3ª geração romântica:</b> 1860/70 – condoreira, social ou hugoana. A temática é a abolição e a república.</li> </ul> <p><b>Destacaram-se:</b></p> <p><b>Poesia:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Castro Alves</b> – poeta representante da burguesia liberal. Obras: <i>Espumas Flutuantes</i>, <i>O Navio Negreiro</i>, <i>Vozes d'África</i>.</li> </ul> <p><b>Prosa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>José de Alencar</b> (representante maior) – defensor do "falar brasileiro" / dá forma ao herói / amalgamando a sua vida à natureza.</li> <li>- <b>Joaquim Manuel de Macedo</b> – Obra: <i>A Moreninha</i>.</li> <li>- <b>Bernardo Guimarães</b> – Obra: <i>A escrava Isaura</i>.</li> <li>- <b>Manuel Antônio de Almeida</b> – Obra: <i>Memórias de um sargento de milícias</i>.</li> </ul> <p><b>Modalidades do Romantismo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Romance de folhetim – <b>Teixeira e Sousa</b>, <i>O filho do pescador</i>.</li> <li>- Romance urbano – <b>Joaquim Manuel de Macedo</b>, <i>A Moreninha</i>.</li> <li>- Romance regionalista: <b>Bernardo Guimarães</b>, <i>O ermitão de Muquém</i>.</li> <li>- Romance indianista e histórico – <b>José de Alencar</b>, <i>O Guarani</i>.</li> </ul> <p><b>Obs.:</b> O Romantismo está para o Modernismo.</p>
	<p><b>REALISMO / NATURALISMO</b></p> <p><b>REALISMO</b></p> <p><b>Início:</b></p> <p><i>Memórias Póstumas de Brás Cubas</i>, de Machado de Assis, publicado em 1881.</p> <p><b>NATURALISMO</b></p> <p><b>Início:</b></p> <p><i>O Mulato</i>, de Aluísio Azevedo</p> <p><b>Contexto histórico:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A Proclamação da República</li> <li>- A Primeira República</li> </ul>	<p><b>REALISMO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Literatura de combate social, crítica à burguesia, ao adultério e ao clero.</li> <li>- Análise psicológica dos personagens.</li> <li>- Objetividade, temas contemporâneos.</li> </ul> <p><b>Destacou-se:</b></p> <p><b>Machado de Assis</b> – trilogia: <i>Memórias Póstumas de Brás Cubas</i> (narrado em 1ª pessoa); <i>Quincas Borba</i> ("ao vencedor as batatas"); <i>Dom Casmurro</i> (narrado em 1ª pessoa – enigma de traição)</p> <p><b>NATURALISMO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desdobramento do Realismo.</li> <li>- Escritores naturalistas retratam pessoas marginalizadas pela sociedade.</li> <li>- O Naturalismo é fruto da experiência.</li> <li>- Análise biológica e patológica das personagens.</li> <li>- Determinismo acentuado.</li> <li>- As personagens são compradas aos animais (zoomorfismo).</li> </ul> <p><b>Destacaram-se:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Aluísio Azevedo</b> – Obras: <i>O Mulato</i>; <i>O Cortiço</i> (romance social, personagem principal do romance é o próprio cortiço).</li> <li>- <b>Raul Pompeia</b> – Obra: <i>O Ateneu</i>.</li> </ul>

	ESCOLA	CARACTERÍSTICAS
ERA NACIONAL	<p><b>PARNASIANISMO</b></p> <p><b>Início:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fanfarras, de Teófilo Dias</li> </ul> <p><b>Contexto histórico:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Contemporâneo do Realismo – Naturalismo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estilo especificamente poético, desenvolveu-se junto com o Realismo – Naturalismo.</li> <li>- A maior preocupação dos poetas parnasianos é com o fazer poético.</li> <li>- Arte pela arte.</li> <li>- Poesia descritiva sem conteúdo; vocabulário nobre; objetividade.</li> <li>- Os poetas parnasianos são considerados "os mestres do passado". Por suas manias de precisão foram criticados severamente pelos poetas do 1º Tempo Modernista.</li> </ul> <p><b>Destacou-se:</b></p> <p><b>Olavo Bilac</b> (poeta representante) – <i>Profissão de Fé</i>.</p>
	<p><b>SIMBOLISMO</b></p> <p><b>Início:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Missal e Broquéis, de Cruz e Souza</li> </ul> <p><b>Contexto histórico:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fundação da Academia Brasileira de Letras</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Origem:</b> a poesia de Baudelaire.</li> <li>- Características: desmistificação da poesia, sinestesia, musicalidade, preferência pela cor branca, sensualismo, dor e revolta.</li> </ul> <p>- <b>Destacou-se:</b></p> <p><b>Cruz e Souza</b> (poeta representante) – Obra: <i>Missal e Broquéis</i>.</p>
	<p><b>PRÉ-MODERNISMO</b></p> <p><b>Início:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Os Sertões, Euclides da Cunha; Canaã, Graça Aranha</li> </ul> <p><b>Contexto histórico:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Guerra do Contestado</li> <li>- A Revolta dos 18 do Forte de Copacabana</li> <li>- A revolta da Vacina</li> </ul>	<p>Convivem juntas duas tendências:</p> <p><b>1. Conservadora:</b> sobrevivência da mentalidade positivista, agnóstica e liberal.</p> <p><b>Destacou-se:</b></p> <p><b>Euclides da Cunha</b> – Obra: <i>Os Sertões</i> (miséria e subdesenvolvimento nordestino).</p> <p><b>2. Renovadora:</b> incorporação de aspectos da realidade brasileira.</p> <p><b>Destacaram-se:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Lima Barreto</b>, <i>Triste Fim de Policarpo Quaresma</i> (a vida urbana e as transformações de início de século).</li> <li>- <b>Monteiro Lobato</b> – livro de contos <i>Urupês</i> (a miséria do caboclo, a decadência da cultura cafeeira). <b>Obs.:</b> Foi Monteiro Lobato quem criticou a exposição da pintora Anita Malfatti, chamando-a de "Paranóia ou Mistificação".</li> <li>- <b>Graça Aranha</b>, <i>Canaã</i> (imigração além do Espírito Santo).</li> </ul> <p><b>Poeta representante:</b></p> <p><b>Augusto dos Anjos</b> – Obra: <i>Eu e outras poesias</i>.</p>
	<p><b>MODERNISMO</b></p> <p><b>1º FASE</b></p> <p><b>Início:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Semana de Arte Moderna</li> </ul> <p><b>Contexto histórico:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fundação do Partido Comunista Brasileiro</li> <li>- A Revolução de 1930</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Poesia nacionalista.</li> <li>- Espírito irreverente, polêmico e destruidor, movimento <b>contra</b>.</li> <li>- Anarquismo, luta contra o tradicionalismo; paródia, humor.</li> <li>- Liberdade de estética. Verso livre sem uso da métrica.</li> <li>- Linguagem coloquial.</li> </ul> <p><b>Destacaram-se:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Mário de Andrade</b> – Obra: <i>Pauliceia desvairada</i> (Prefácio Interessantíssimo)</li> <li>- <b>Oswald de Andrade</b> – Obra: <i>Manifesto antropofágico / Pau-Brasil</i></li> <li>- <b>Manuel Bandeira</b> – Obra: <i>Libertinagem</i></li> </ul>

	ESCOLA	CARACTERÍSTICAS
ERA NACIONAL	<p><b>MODERNISMO</b> <b>2º FASE</b></p> <p><b>Contexto histórico:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A Era Vargas</li> <li>- Lampião e o cangaço no sertão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Destaca-se a prosa regionalista nordestina (prosa neo-realista e neo-naturalista).</li> </ul> <p><b>Representantes:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Graciliano Ramos</b> – representante maior, criador do romance psicológico nordestino – Obras: <i>Vidas Secas</i>; <i>São Bernardo</i>.</li> <li>- <b>Jorge Amado</b> – Obras: <i>Mar Morto</i>; <i>Capitães da Areia</i>.</li> <li>- <b>José Lins do Rego</b> – Obras: <i>Menino de Engenho</i>; <i>Fogo Morto</i>.</li> <li>- <b>Rachel de Queiroz</b> – Obra: <i>O Quinze</i>.</li> <li>- <b>José Américo de Almeida</b> – Obra: <i>A Bagaceira</i>.</li> </ul> <p><b>Poesia 30/45</b> – ruma para o universal. Carlos Drummond de Andrade faz poesia de tensão ideológica.</p> <p><b>Fase de Drummond:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Eu maior que o mundo – poema, humor, piada.</li> <li>- Eu menor que o mundo – poesia de ação.</li> <li>- Eu igual ao mundo – poesia metafísica.</li> </ul> <p><b>Poetas espiritualistas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Cecília Meireles</b> – herdeira do Simbolismo.</li> <li>- <b>Jorge de Lima</b> – Invenção de Orpheu.</li> <li>- <b>Vinícius de Moraes</b> – Soneto da Fidelidade.</li> </ul>
	<p><b>MODERNISMO</b> <b>3º FASE</b></p> <p><b>Contexto histórico:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A redemocratização do Brasil</li> <li>- A ditadura militar no Brasil</li> </ul>	<p>Continua predominando a prosa.</p> <p><b>Representantes:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Guimarães Rosa</b> – Neologismo – Obra: <i>Sagarana</i>.</li> <li>- <b>Clarice Lispector</b> – Introspectiva – Obra: <i>Laços de Família</i>, onde a autora procura retratar o cotidiano monótono e sufocante da família burguesa brasileira.</li> </ul> <p><b>Obs.:</b> Os escritores acima procuram universalizar o romance nacional. São considerados pela crítica literária, escritores instrumentalistas.</p> <p><b>Poesia concreta:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>João Cabral de Melo Neto</b> – poeta de poucas palavras. Obra de maior relevância literária: <i>Morte e Vida Severina</i>. Tem intertextualidade com o teatro Vicentino.</li> </ul>